

Cristianismo nos séculos V e VI

SÉCULO V

405 – JERÔNIMO COMPLETA A VULGATA

Nasce em 340;

Cito Durant, A idade da fé:

Era, no entanto, um cristão verdadeiramente apaixonado por sua religião. Juntou-se a Rufino e outros para fundar uma irmandade de ascetas em Aquiléia, e em suas prédicas aconselhava tanto a perfeição, que o bispo o censurou por se mostrar indevidamente impaciente com a fragilidade natural da alma humana. A isto respondeu ele chamando o bispo de ignorante, brutal, perverso, do mesmo nível do rebanho humano que conduzia e péssimo piloto de um barco desgarrado. Jerônimo e alguns companheiros deixaram Aquiléia entregue a seus pecados e seguiram para o Oriente Próximo; entraram para um mosteiro do deserto de Cálcis, perto de Antioquia. O clima insalubre que prejudicou-lhes a saúde; dois morreram e o próprio Jerônimo esteve, durante muito tempo, entre a vida e a morte. Deixou então o mosteiro para ir viver (...) uma ermida do deserto, onde se entregava, uma vez ou outra, à leitura de Virgílio e Cícero. Levava consigo sua biblioteca e não podia afastar-se, de vez, da prosa e da poesia dos clássicos, cuja beleza o fascinava. Sua narrativa a respeito revela bem a disposição de seu espírito.

‘Sonhara que tinha morrido e que havia sido arrastado à presença do Supremo Juiz, Pediram-me que dissesse qual era minha religião. Respondi que era cristão. Ele, porém que presidia o julgamento, contestou dizendo: "Estás mentindo, és um ciceroniano e não um cristão. Pois onde tiveres teu tesouro, lá estará também teu coração." Fiquei logo sem fala e senti depois os golpes do açoite - pois ele havia ordenado que me açoitassem ... Finalmente os presentes caíram de joelhos diante dele e imploraram que me perdoasse a juventude, e me desse oportunidade de poder arrepender-me dos erros, com a condição, porém, de que me seria infligida extrema tortura se tornasse a ler novamente os livros dos autores gentios ... Essa experiência não

foi um sonho agradável, tampouco sem razão de ser ... Confesso que meus ombros estavam roxos e senti as dores dos açoitamentos muito tempo depois de estar acordado. Dali por diante dispensei à leitura dos livros de Deus uma atenção muito maior da que, até então, vinha dando aos livros dos homens” (p46)

Jerônimo realizou a Tradução completa da Bíblia para o latim;
Cito Curtis:

“Jerônimo começou sua obra em 382. Quando Dâmaso morreu, em 384, Jerônimo, aparentemente, alimentava o desejo de ocupar a posição de bispo de Roma. Em parte pela amargura de não ter sido escolhido, e em parte pelo desejo de se livrar das distrações, Jerônimo mudou-se de Roma para a Terra Santa, estabelecendo-se em Belém. Em 405, terminou sua tradução, que não foi sua única obra. Durante aqueles 23 anos, ele também produziu comentários e outros escritos, servindo de conselheiro espiritual para algumas viúvas ricas e bastante devotas. Ele se envolveu em várias batalhas teológicas de seus dias, por meio de cartas eloqüentes - e, às vezes, bastante cáusticas - que até hoje são consideradas muito dramáticas.

Jerônimo começou sua tradução trabalhando a partir da Septuaginta, a versão grega do Antigo Testamento. Porém, logo estabeleceu um precedente para todos os bons tradutores do Antigo Testamento: passou a trabalhar a partir dos originais em hebraico. Jerônimo consultou muitos rabinos e procurava com isso atingir um alto grau de perfeição.

Jerônimo ficou surpreso com o fato de as Escrituras hebraicas não incluírem os livros que chamamos hoje apócrifos. Por terem sido incluídos na Septuaginta, Jerônimo foi compelido a incluí-los também em sua tradução, mas deixou sua opinião bastante clara: eles eram *liber ecclesiastici* ("livros da igreja"), e não *liber canonici* ("livros canônicos"). Embora os apócrifos pudessem ser usados para a edificação, não poderiam ser utilizados para estabelecer doutrina alguma. Centenas de anos mais tarde, os líderes da Reforma dariam um passo adiante e não incluiriam esses livros na versão bíblica protestante.”

A DECADÊNCIA DOS CRISTÃOS

Cito Anglin:

“Mas não obstante o Senhor ter assim livrado o seu povo de muitos perigos, foram os próprios cristãos que prepararam para si bastante trabalho pelas suas loucuras. O procedimento do clero (com algumas brilhantes exceções) tornou-se notavelmente irregular, e tinha decaído a tal ponto em Roma, que dois candidatos ao bispado, Lourenço e Simaco, nos esforços que empregaram para obter o lugar, não temeram fazer as mais graves acusações um ao outro. O atrevimento do clero revela-se de um modo notável no fato de que Martinho bispo de Tours, (que era um cristão fiel e dedicado), consentiu em ser servido à mesa pela mulher do imperador Máximo, vestida como uma criada! Também se conta deste bispo outra história da mesma espécie. Estando um dia a jantar com o imperador, este passou-lhe a sua taça, pedindo que bebesse primeiro. Martinho assim fez com grande ostentação, mas antes de restituir a taça ao imperador, passou-a ao seu capelão, fazendo observações de que os príncipes e potentados estavam abaixo da dignidade de padres e bispos.

A ambição pela distinção na igreja estava também consumindo a energia de muitos cristãos menos talentosos, e por isso foram criados numerosos lugares novos: e assim começou-se a ouvir falar de subdiáconos, leitores, ajudantes, acólitos, exorcistas, e porteiros. Mas além de tudo isso também se tornara comum a adoração das imagens e a invocação dos santos; e a perseguição que sofreu Nestor por se recusar a empregar o termo "Mãe de Deus" referindo-se à virgem Maria, mostra muito claramente para onde a igreja estava resvalando.” (p71)

HÁ REAÇÃO À DECADÊNCIA DA IGREJA

Cito Durant, Idade da Fé:

“Desde que deixara de ser um agrupamento de devotos e se tornara uma instituição que governava milhões de homens, a Igreja começou a adotar um ponto de vista mais complacente para com a fragilidade humana e a tolerar os prazeres do mundo, do qual, às vezes, participava. Uma minoria de cristãos considerou tal condescendência como traição a Cristo, e resolveu ganhar o reino dos céus levando uma vida de pobreza, castidade e

orações. Isolaram-se completamente do mundo (...)”

A IGREJA NO INÍCIO DO PERÍODO MEDIEVAL OS PRINCIPAIS SOLDADOS DE CRISTO: OS LÍDERES DO SÉCULO V:

Cito Durant, Idade da Fé:

“Jerônimo e Agostinho foram os dois maiores vultos de uma época extraordinária. Entre os Padres da Igreja medieval dos primeiros tempos, nove foram os que se distinguiram como "Doutores da Igreja": Atanásio, Basílio, Gregório Nazianzeno, João Crisóstomo e João Damasceno, no Oriente, e Ambrósio, Jerônimo, Agostinho e Gregório, o Grande, no Ocidente.”

431 – O CONCÍLIO DE ÉFESO:

Disputas teológicas:

Alexandria + Roma X Antioquia + Constantinopla

- De Influência Grega; - Ênfase na humanidade de

- Ênfase ao Cristo Divino; Cristo;

- Apolinário disse que - Nestório é contrário à idéia

Cristo era humano apenas de que Maria era ‘portadora’

corporalmente; de Deus, e opôs-se às idéias

de Apolinário;

Cito Curtis:

“Em 431, no Terceiro Concílio Ecu-mênico em Éfeso, o maquinador Cirilo conseguiu que Nestório fosse deposto antes que ele e seus amigos pudessem chegar ao local das reuniões. Quando os clérigos ausentes chegaram, condenaram Cirilo e seus seguidores sob a liderança de João, o ~ patriarca de Antioquia. O imperador Teodósio, que convocara o concílio, foi pressionado e terminou por exilar Nestório.

Adicione a essa situação volátil um clérigo que levava a ênfase alexandrina às últimas conseqüências. Eutíquio, chefe de um mosteiro próximo a Constantinopla, ensinava uma idéia que passou a ser chamada monofisismo (de mono, "um", e physis, "natureza"). Esse ponto de vista sustentava que a natureza de Cristo estava perdida na divindade, "assim como uma gota d'água que cai no mar é absorvida por ele".

O patriarca Flaviano de Constantinopla condenou Eutíquio por heresia, mas o patriarca Dióscoro, de Alexandria, o apoiou. A pedido de Dióscoro, Teodósio convocou outro concílio, que se reuniu em Éfeso, em 449. Esse concílio proclamou que Eutíquio não era herege, mas muitas igrejas consideraram esse concílio inválido. O papa Leão I rotulou aquele encontro de "Sínodo de Ladrões" e, atualmente, ele não é considerado um concílio ecumênico válido.”

Resultados:

Nestorianismo é considerado Heresia;

Pelágio é condenado;

Vitória da visão Alexandrina de Cristo;

451 – CONCÍLIO DE CALCEDÔNIA

Tarefas:

Resolver questões ainda pendentes desde Éfeso;

Estabelecer a ordem;

Afirmar o poder papal cima dos bispos

Cito Curtis:

“Dióscoro sempre foi uma figura um tanto sinistra. Agora, nesse concílio, ele foi excomungado da igreja com resultado de suas ações no "Sínodo de Ladrões".

Durante o Concílio de Calcedônia foi lida uma afirmação sobre a natureza de Cristo, chamada tomo [carta dogmática], de autoria do papa Leão I. Os bispos incorporaram seu ensinamento à declaração de fé que foi chamada de Definição de fé de Calcedônia. Nessa Definição de fé, Cristo "reconhecidamente tem duas naturezas, sem confusão, sem mudança, sem divisão, sem separação (...) a propriedade característica de cada natureza é preservada Nele”

QUESTÕES PARA DEBATE:

- A família e a Mulher na Igreja Medieval:

Cito Durant, Idade da Fé:

“Contudo, a Igreja fortaleceu a família cercando o casamento de uma cerimônia solene e sublimando-o pelo sacramento. Em tornando o casamento indissolúvel. aumentou a segurança e a dignidade da esposa e estimulou a paciência que advém da falta

de segurança. A posição da mulher foi, durante algum tempo, prejudicada pela doutrina de alguns chefes cristãos, os quais afirmavam que a mulher era a fonte do pecado e o instrumento de Satanás; modificou-se, porém, essa posição pelas honras prestadas à Mãe de Deus. Tendo aceito o casamento, a Igreja abençoou a maternidade e proibiu severamente que se praticasse o aborto ou o infanticídio; talvez fosse para desencorajar tais práticas que seus teólogos condenaram para o limbo eterno toda criança que morresse sem batismo. Foi devido à influência da Igreja que em 374 Valentiniano I proclamou o infanticídio um crime capital.”

A idolatria e o sincretismo na Igreja Medieval:

Cito Durant, Idade da Fé:

“O argumento de Agostinho contra o paganismo foi a última resposta nos maiores debates históricos, O paganismo sobreviveu no sentido moral como alegre indulgência de apetites naturais; como religião, permaneceu apenas na forma dos antigos ritos e costumes que haviam sido perdoados, ou aceitos e transformados por uma Igreja muitas vezes indulgente. A veneração íntima aos santos substituíra o culto aos deuses pagãos e satisfizera o politeísmo dos espíritos simples ou poéticos. Deram os nomes de Maria e Jesus às estátuas de Ísis e Hórus; a Lupercália romana e a festa da purificação de Ísis transformaram-se na Festa da Natividade; a Saturnália foi substituída pelas comemorações do Natal, a Fiorália, pelo Dia de Pentecostes, antigo festival dos mortos pelo Dia de Finados, Ioo e a ressurreição de Átis, pela ressurreição de Cristo. Dedicaram os altares pagãos aos heróis cristãos; adaptaram e purificaram no ritual da Igreja o incenso, as luzes, as flores, as procissões, as vestes e hinos com os quais satisfaziam os povos nos cultos antigos, A própria imolação de um ser vivo foi sublimada no sacrifício espiritual da missa. Agostinho protestou contra a veneração aos santos e em termos que Voltaire poderia ter usado ao dedicar sua capela de Ferney: "Não tratemos os sarlitos como deuses; não desejamos imitar os pagãos que adoravam os mortos. Não construamos templos nem altares para eles, mas levantemos corri suas relíquias um altar para um só Deus." 102 Contudo, a Igreja mui sabiamente aceitou

esse antropomorfismo inevitável da teologia popular. Resistiu ao culto dos mártires e relíquias, praticou-o depois e não se excedeu também. Ela se opôs à veneração das imagens, prevenindo os fiéis de que deviam respeitá-las apenas como símbolos, 104 mas o ardor do sentimento popular sobrepujou tais advertências, levando o povo aos excessos dos iconoclastas bizantinos. A Igreja condenou a feitiçaria, a astrologia e a profecia, porém isso se encontrava muito na literatura medieval, assim como na literatura antiga; logo o povo e os sacerdotes iriam servir-se do sinal-da-cruz como coisa maravilhosa para expulsar ou repelir os demônios. Pronunciavam-se exorcismos para os que se apresentavam para o batismo e exigia-se a imersão completa do corpo nu na água, de receio que o diabo estivesse escondido em alguma roupa ou ornamento. A cura que outrora se procurava nos templos de Esculápio pôde ser obtida depois nos santuários de São Cosme e São Damião.”

SÉCULO VI

529 – BENTO ABRE SEU MOSTEIRO

Havia tempos o monastecismo vinha se fortalecendo.

Cito Anglin:

“Até o fim do VII século, estas instituições, espalhadas por toda parte, estavam debaixo das ordens dos bispos; e os monges, apesar da grande fama de que gozavam e de se estarem tornando muito ricos, eram apenas considerados como leigos pela igreja. Leão I proibiu-os expressamente de exercerem qualquer cargo sacerdotal, ou mesmo de serem ensinadores do povo;”

Bento derruba templo pagão e no lugar ergue um mosteiro;

Fortaleza Espiritual;

Comunidade Auto-controlada;

Comunidade Auto-suficiente (saída contra a servidão feudal).

Fabricavam suas próprias roupas, plantavam sua comida, faziam sua mobília, etc)

Princípios básicos: Voto de pobreza; Voto de Castidade; Voto de Obediência;

Bento cria sua regra para a vida monástica;

Cito Curtis:

“A adoração desempenhava papel muito grande na vida monástica. A regra de São Bento prescrevia sete cultos por dia, incluindo-se um culto de vigília que acontecia às duas horas da manhã, considerado muito importante. Cada culto tinha cerca de vinte minutos e consistia praticamente da recitação de salmos. Além da adoração pública, os monges tomavam parte em devoções pessoais: leitura da Bíblia, meditação e oração. Embora muitos acusassem as comunidades monásticas de se afastarem do mundo, os monges sempre oravam por quem estava fora de seus muros.

"O ócio é o inimigo da alma", declarava a Regra. Assim, todos os monges tinham de tomar parte no trabalho manual, incluindo a preparação de alimentos.

Embora essa vida de trabalho, oração e adoração possa parecer tediosa, foi uma tentativa de criar uma vida ordeira sem ir a extremos.

Bento também tentou disponibilizar a vida santa aos seres humanos comuns. Em sua regra, escreveu: "Se parecemos muito severos, não se assuste e não saia correndo. A entrada para o caminho da salvação deve ser estreita. Contudo, conforme você progride na vida da fé, o coração se expande e anda mais rápido com a doçura do amor por todas as veredas dos mandamentos de Deus".

Vivendo em uma era cruel e instável, o monasticismo beneditino forneceu refúgio aos que eram sensíveis à religião.”

527 – 565 – JUSTINIANO É IMPERADOR

Luta pela unificação da Igreja;

Combate Heresias;

Fechou escolas de filosofia;

Expulsou pagãos dos cargos públicos;

Editou novas leis gerais para o Império;

Era um grande estudioso da Palavra, vivia fechado em salas estudando as escrituras até a alta madrugada;

Vivia vida regrada, na maior parte do tempo;

Casou-se com Teodora, mulher de índole discutível. Com certeza um mal exemplo de mulher, apesar de bela;

Cito Durant, Idade da Fé:

“ Sem discutirmos seu passado, vemos que Teodora se tornara uma matrona cuja honestidade, como imperatriz, ninguém contestava. Era ávida por dinheiro, cedia, de vez em quando, a suas explosões de cólera e, vez por outra, tecia suas intrigas para conseguir objetivos opostos aos de Justiniano. Dormia muito, apreciava boas iguarias e bons vinhos, gostava de jóias e de uma vida luxuosa e cheia de ostentação e passava muitos meses do ano em seus palácios à beira-mar. Justiniano mostrava-se sempre apaixonado por ela, e com paciência filosófica suportava-lhe a interferência em seus planos. Dera-lhe direitos de soberano teoricamente iguais aos seus, não podia, por isso, queixar-se por exercê-los ela à sua vontade. Teodora participou ativamente da diplomacia e da política eclesiástica, nomeou e demitiu papas e patriarcas e depôs seus inimigos. Anulava, às vezes, as ordens do marido, na maioria dos casos com vantagens para o Estado.¹¹ Sua inteligência quase se igualava a sua força. Procópio acusa-a de crueldade para com os adversários, dizendo que os atirava em calabouços e que havia assassinado alguns deles, acrescentando que estavam fadados a desaparecer sem deixar traços os homens que a ofendiam, à semelhança do que acontece com certos políticos de nosso século. Mas ela sabia ser magnânima também. Protegeu durante dois anos o patriarca Antêmio que havia sido exilado por Justiniano devido a uma heresia, ocultando-o em seus próprios aposentos. Talvez ela tivesse sido demasiado complacente para com os adultérios da esposa de Belisário; contrabalançou isso construindo um belo convento para as prostitutas que se haviam regenerado, dando-lhe o nome de "Convento do Arrependimento". Algumas das jovens arrependiam-se daquela nova vida que ela lhes oferecia, fugia através das janelas, horrivelmente enfiadas. Teodora assumia interesse verdadeiramente maternal pelos casamentos de suas amigas, arranjava muitos deles e, às vezes, impunha o casamento como condição para promoção na corte. Como se podia esperar, tornou-se, na velhice, uma guardiã muito severa da moral pública. Interessou-se, no fim, pela teologia e travou muitas discussões com o marido sobre a natureza de Cristo. Justiniano esforçou-se por unir a Igreja do Oriente à do Ocidente, pois achava indispensável para a unidade do Império que houvesse espírito de

união entre as Igrejas. Contudo, Teodora não podia compreender a doutrina das duas naturezas em Cristo, embora não levantasse dificuldades sobre a que se referia às três pessoas em Deus.

Adotou a doutrina monofisita, percebendo que, nesse ponto, o Oriente não cederia ao Ocidente e achou que o poderio e a sorte do Império jaziam mais nas ricas províncias da Ásia, Síria e Egito do que nas províncias ocidentais, que haviam ficado arruinadas pelo barbarismo e pelas guerras. Suavizou a intolerância ortodoxa de Justiniano, protegeu os hereges, desafiou o papado, encorajou, em segredo, a criação de uma Igreja monofisita livre no Oriente e, com isso, combateu tenaz e inexoravelmente o imperador e o papa.”

Monofisismo, a heresia do período;

Cito Durant, Idade da Fé:

“O Monofisismo que defendia apaixonadamente a doutrina de uma única natureza em Cristo havia-se tornado no Egito quase tão numeroso quanto os católicos. Tinha progredido tanto em Alexandria que, por sua vez, ficou dividida em monofisitas ortodoxos e heterodoxos. As duas facções travavam lutas nas ruas e nisso eram auxiliadas pelas mulheres, que dos telhados arremessavam setas e dardos contra os adversários. As forças do imperador instalaram um bispo católico na diocese de Atanásio; o seu primeiro sermão foi recebido com uma saraivada de pedras pela população, a qual foi massacrada in situ pelos soldados imperiais. Enquanto o catolicismo controlava o episcopado de Alexandria, ia-se espalhando a heresia pelos campos; os camponeses não davam atenção aos decretos do patriarca, tampouco às ordens do imperador, e o Egito já estava quase perdido para o Império um século antes da chegada dos árabes. Nessa questão, como em muitas outras, a persistente Teodora acabava sempre dominando o vacilante Justiniano. Ela teceu suas intrigas com Virgílio, um diácono romano, para nomeá-lo papa se ele fizesse certas concessões aos monofisitas. O Papa Silvério foi arrancado de Roma por Belisário (537) e exilado para a ilha de Palmária, onde logo morreu em virtude dos maus tratos que recebeu. Virgílio foi então nomeado por ordem do imperador. Justiniano concordou finalmente com o ponto de vista de Teodora - de que não se podia destruir o monofisismo, e procurou acalmar

seus adeptos redigindo um documento de teologia imperial conhecido pelo nome de Três Capítulos. Chamou Virgílio a Constantinopla e pediu-lhe que subscrevesse o documento. Virgílio, embora relutante, anuiu em fazê-lo. Foi o bastante para que o clero católico africano o excomungasse (550). Virgílio anulou sua anuência e foi exilado por Justiniano para um rochedo no Proconeso. Novamente concordou com o documento, obtendo permissão para voltar para Roma, porém morreu durante a viagem (555). Já mais um imperador fizera assim abertamente tais tentativas para dominar o papado. Justiniano reuniu um concílio ecumênico em Constantinopla (553); poucos foram os bispos ocidentais que a ele compareceram. Aprovaram as fórmulas do imperador, mas a Igreja ocidental as repeliu, e os cristãos do Oriente e Ocidente novamente se dividiram, e assim permaneceram durante um século.”

553 – Concílio em Constantinopla;

Condena os ‘três capítulos’ de Justiniano e confirma o concílio anterior;

O fim de Justiniano;

Rejeição de sua teologia por parte da Igreja o deixa desanimado;

Morte de Teodora abala o imperador;

Calamidades tomam o Império;

Cito Durant, Idade da Fé:

“(…) abateu-lhe a coragem, o espírito e as forças. Estava então com 65 anos, enfraquecido pelo ascetismo e intermitentes crises. Deixara a direção do governo a seus subalternos, negligenciara-se das defesas que lhe custara tanto construir e dedicara-se à teologia. Uma série de catástrofes obscureceram os últimos 16 anos de sua vida. Os terremotos eram freqüentes no reino e destruíram uma dezena de cidades, cuja reconstrução constituiu verdadeira sangria no tesouro. Em 542 surgiu a peste com todos os seus horrores; em 556 irrompeu a fome e, em 558, novamente a peste, Em 559, os hunos de Kotrigur atravessaram o Danúbio, saquearam a Mésia e a Trácia, fizeram milhares de prisioneiros, violaram matronas, virgens e freiras, atiraram aos cães as crianças que as mulheres haviam dado à luz durante a sua marcha, e avançaram rumo às muralhas de Constantinopla”

590 – PAPA GREGÓRIO

Quando jovem foi prefeito de Roma, mas renunciou;

Tornou-se monge; Depois Abade;

Era um homem humilde;

Contra sua vontade foi escolhido unanimemente como novo Papa;

Contornou conflitos e invasões à cidade de Roma;

Valorizava o papel do clero enquanto pastorado;

Cito Curtis:

“Gregório, porém, não tinha ambições políticas. Seus interesses eram espirituais. Extremamente preocupado com o cuidado pastora], insistia em que o clero visse a si mesmo como um grupo de pastores e servos do rebanho. Dizia que era "servo dos servos de Deus", e sua obra intitulada Livro do cuidado pastoral - um estudo maravilhosamente criterioso sobre as provações espirituais das pessoas e a maneira pela qual o clero deveria lidar com elas - tornou-se uma espécie de livro-texto ministerial da Idade Média.”

Valorizou em seu discurso o sobrenatural dos santos;

Cito Curtis:

“Outra obra sua, Diálogos, foi a primeira tentativa de hagiografia - biografia dos santos - que enfatizava o fantástico e o miraculoso, o que acabou por transformar os santos em uma espécie de super-heróis da época. Durante seu papado, a veneração de partes do corpo, de roupas e de outros pertences dos santos foi encorajada, e isso viria a se transformar em uma das marcas da piedade medieval. Por vários séculos, nenhuma igreja poderia se estabelecer se não tivesse alguma relíquia de um santo para ser colocada nela.”

Pregou a idéia grega da existência de um purgatório;

Cito Curtis:

“Embora Gregório não afirmasse ser teólogo, algumas de suas crenças se tornaram essenciais para a teologia católica. Ele acreditava no purgatório e ensinava que as missas celebradas a favor dos mortos poderiam aliviar as dores dos que estavam naquele local. Além disso, ajudou a popularizar o ensino de Dionísio Areopagita, que escreveu sobre diversas categorias de anjos. Depois de Gregório, essas idéias se tornariam grandemente aceitas.”

Cito Anglin:

“ Apesar do zelo dos missionários nessa época, as trevas aumentaram por todos os lados, e o poder corruptor de Roma aumentou também de uma maneira assustadora. A simplicidade do culto cristão estava sempre sofrendo contínuas inovações, e várias doutrinas de caráter duvidoso tinham invadido a igreja. Foi no tempo de Gregório que a abominável idéia do Purgatório foi primeiramente discutida. Ele próprio falou de "purificação por meio de fogo, como sendo um fato decidido", mal pensando que esta ficção pagã. hávia de ser mais tarde o pretexto da venda de indulgências. Ainda assim as suas idéias sobre o assunto eram apenas vagas, quase tão vagas como, na verdade eram as especulações de Agostinho, que foi o primeiro a lembrar a doutrina de um estado médio. Mesmo presente-mente há muita incerteza entre os escritores romanos sobre este assunto; e as visões do Purgatório com que, como dizem, têm sido de tempos a tempos favorecidos os monges e padres, são extraordinariamente contraditórias. Contudo, só na Idade Média, nesse tempo tão supersticioso, é que essas histórias absurdas espalharam-se entre os crédulos”

Incentivou missões cristãs por muitos lugares, principalmente pela Grã-bretanha;